

BRASILIANAS

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília

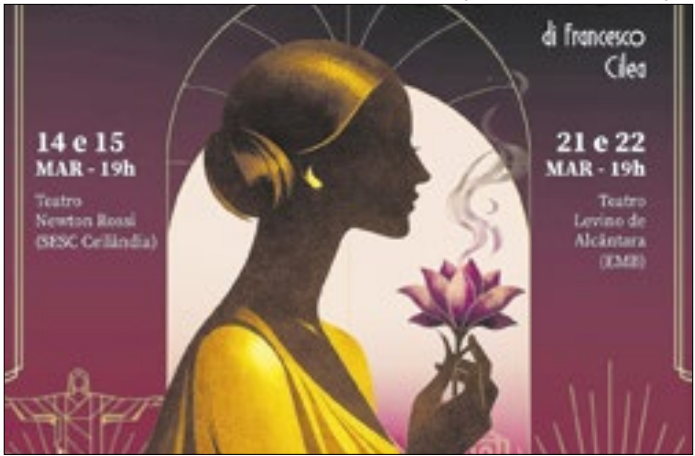


Reconhecimento internacional reforça a preservação

Brasília torna-se Capital Ibero-Americana do Patrimônio Cultural

Brasília recebeu nesta quarta-feira (11) um título inédito: Capital Ibero-Americana do Patrimônio Cultural. A homenagem foi concedida pela União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (Ucci) durante a abertura da segunda reunião do Comitê Setorial de Patrimônio Cultural, realizada no Palácio do Buriti. O encontro, que segue até sexta-feira (13), reúne representantes de capitais da América Latina, Caribe e Península Ibérica para debater estratégias conjuntas de preservação cultural. O reconhecimento internacional reforça a posição de Brasília como referência mundial em planejamento urbano e conservação arquitetônica. Tombada pela Unesco em 1987 como Patrimônio Cultural da Humanidade, a capital brasileira é símbolo do urbanismo moderno e da integração entre arte, arquitetura e paisagem. Agora, ao receber o título da Ucci, passa a ocupar papel de liderança na rede de cooperação que reúne 29 capitais e grandes cidades ibero-americanas, representando mais de 76 milhões de habitantes. Para o secretário de Relações Internacionais do DF, Paco Britto, a homenagem é resultado do esforço contínuo de preservação dos monumentos e espaços históricos da capital do país.

Divulgação/Tátika Comunicação



Cartaz de divulgação do evento

‘Adriana Lecouvreur’ em temporada

Em homenagem ao Mês da Mulher, a Cia. de Cantores Líricos de Brasília apresenta a ópera “Adriana Lecouvreur”, de Francesco Cilea, em temporada gratuita. Serão quatro apresentações: dias 14 e 15 no Teatro Newton Rossi (SESC Ceilândia) e dias 21 e 22 no Teatro Levino de Alcântara, da Escola de Música de Brasília. Com mais de dez anos de atuação, a companhia traz pela primeira vez ao público brasileiro a obra inspirada na vida da atriz francesa Adrienne Lecouvreur, símbolo de força e liberdade artística no século XVIII. A montagem, dirigida por James Fensterseifer e regida por Felipe Ayala, reúne orquestra de 24 músicos, solistas e coro. No enredo, a soprano Renata Dourado interpreta Adriana, que disputa o amor do conde Maurizio da Saxônia com a Princesa de Bouillon, vivida por Erika Kallina. A rivalidade expõe o contraste entre a artista livre e a figura ligada às hierarquias tradicionais, culminando em tragédia. A encenação transporta a trama para os anos 1920, evocando o espírito das melindrosas.

William França

‘Brasília é exemplo’, afirma a Ucci

Durante os três dias de debates, os participantes discutem inovação e sustentabilidade na gestão do patrimônio urbano, proteção de bens culturais e o equilíbrio entre preservação histórica e demandas contemporâneas. Ao final, será apresentada uma carta de compromisso conjunta, reforçando a cooperação internacional em torno da valorização cultural. A diretora-geral da Ucci, Luciana Binaghi Getar, ressaltou que Brasília é exemplo de como conservar o patrimônio respeitando os desafios do século 21. Para ela, o urbanismo moderno da capital brasileira inspira outras cidades a buscar soluções que conciliem memória histórica e desenvolvimento urbano. A escolha de Brasília como sede do encontro e a concessão do título, segundo a Ucci, reforçam a relevância da cidade não apenas como patrimônio da humanidade, mas como protagonista de uma rede internacional que busca novas formas de preservar e valorizar a cultura em tempos de rápidas transformações sociais.

Retro Pulse: médicos voltam aos palcos

Quatro médicos brasileiros decidiram trocar, por algumas horas, o jaleco pelos instrumentos musicais. Eles formam a banda Retro Pulse, que aposta em um repertório de clássicos do rock, disponível em seu canal no YouTube. O grupo retorna aos palcos nesta sexta-feira (13), no UK Music Hall, abrindo o show da tradicional banda Zero10. Depois de quase um ano longe das apresentações, a Retro Pulse volta com setlist renovado e energia redobrada. A proposta é oferecer ao público uma noite de rock entre amigos, em um dos espaços mais conhecidos da cena musical da cidade. Os ingressos custam R\$ 20 por pessoa. A compra antecipada é incentivada: além de garantir preço menor, o valor vai diretamente para a banda como cachê, diferente dos bilhetes vendidos no local, que são mais caros no dia do evento. Com esse retorno, a Retro Pulse reforça a ideia de que a música pode ser também um espaço de encontro e expressão para profissionais de diferentes áreas.



Grupo foi condenado, por unanimidade, a 16 anos de prisão

Ex-cúpula da PM do DF é presa pelos atos golpistas

Segundo a PGR, eles não agiram para evitar os ataques

Por Isabel Dourado

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou nesta quarta-feira (11) a prisão dos cinco ex-integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal condenados no inquérito dos atos golpistas de 8 de janeiro, por participação e omissão para conter os atos golpistas. No ano passado, os cinco militares foram condenados a 16 anos de prisão por tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. Todos devem se apresentar à Corregedoria da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e depois realizar exames de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML), antes de serem levados a Papudinha. Por unanimidade, a Primeira Turma condenou, em 5 de dezembro do ano passado, cinco dos sete ex-integrantes da cúpula da PM que foram denunciados. São eles: Fábio Augusto Vieira: comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal à época dos fatos; Klepter Rosa Gonçalves: à época, subcomandante-geral; Jorge Eduardo Barreto Naime: coronel da PMDF; Paulo José Ferreira de Sousa Bezerra: coronel da PMDF e Marcelo Casimiro Vasconcelos Rodrigues: coronel da PMDF. O ministro Alexandre de Moraes, votou pela absolvição dos réus: Flávio Silvestre de Alencar (major da PMDF) e Rafael Pereira Martins (tenente da PMDF).

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), autora da denúncia, os ex-integrantes da cúpula da PM não agiram para evitar os ataques e depredações às sedes dos Três Poderes, mesmo tendo os meios para isso. O Ministério Público apontou que os denunciados estavam cientes dos riscos da invasão aos prédios públicos e tinham o dever de agir e os meios necessários para evitar a destruição. A defesa do coronel Marcelo Casimiro Vasconcelos informou em nota que o coronel se apresentou de forma voluntária às autoridades competentes. “A defesa manifesta profundo respeito às instituições da República, mas lamenta os efeitos da decisão condenatória, uma vez que permanece convicta da inocência do coronel Marcelo Casimiro, circunstância que, no entendimento da defesa, ficou devidamente demonstrada ao longo da instrução processual”, diz a nota. A defesa do Coronel Klepter Rosa ressaltou que a consciência do Coronel permanece tranquila “uma vez que foi ele próprio quem determinou e conduziu a prisão de manifestantes ainda no dia 08 de janeiro”. Em nota à imprensa, a defesa de Jorge Eduardo Barreto Naime afirmou que a segurança era responsabilidade do Governo Federal. “Também ficou demonstrado nos próprios documentos institucionais que a responsabilidade primária pela segurança dos prédios públicos da Esplanada não era da PMDF, mas sim do Governo Federal.”